

Não sei.

Vê-te no céu e na terra,
Vê-te, acordado ou dormindo,
Vê-te sempre em toda parte.
Star em tudo te sentindo,
Será porventura amor?
Dize tu, responde, não.

Ouvir-te na voz da brisa,
Da vaga nos murmúrios,
No rumor que as noites forma
Os seus silêncios sombrios.
Amor acaso será?
Responde, dize, não.

Sentir-te na luz da estrella,
Das flores no doce aroma,
No farfalhar das aragens
Que agitam d'arvore a coma,
Ai! amor será também?
Responde, colete bem!

Fallar-te na voz, no canto,
Nos sonhos fallar-te ainda,
Fallar-te no pensamento,
No pranto, que nunca finda,
Dize, amor será talvez?
Dize, responde uma vez.

Eu não sei; se podes, julga;
Só digo o que sei que sinto:
Vejo-te, ouço-te, adivinho-te,
Em toda parte, não mintio.
Se amor não é, ou paixão,
Dize tu, que eu não sei, não!

VARIEDADE

Recordações.

Un souvenir heureux est peut-être sur terre
Plus vrai que le bonheur.

A. DE MUSSET.

As bardo que, descrente suspiria pela morte e deixa partir de seus lábios envenenados imprecações sinistras á vida amarga que passa, a prodiga natureza outorga a poesia para abrandar o fogo que lhe abraza a mente, e deixa transparcer a bella esperança por elle sonhada. Ao amante macerado por vicissitudes e caprichos intempestivos da sorte, ella concede o ditoso acesso de um encontro furtivo, onde os corações embriagados da paixão fazem ouvir fallas melifluas e enlevadoras; o balsamo que então elle encontra é agradável e vivificante; enfim, o estado que por sorte foi logado á cada um de vós, por experiencia pessoal, indicará o subterfugio que primeiro buscareis. Elle é infinitamente vosso.

Um sabio publicista, allemão, nos momentos assombrosos em que sossobrava nas ondas medonhas da duvida e do septicismo, deixou cair de sua penna de ouro um pingo negro, que nodou o bello trabalho, que tinha entre mãos. O seu coração buscava um lenitivo bastante para a dor que o acabrunhava, e no angustioso momento deixou esculpir-se na alva pagina, que tinha ante si, essas tristes palavras:

Se para o corpo ha a medicina, e para a alma a religião, qual será o remedio do coração?

Ah! desgraçado Goethe! pudeste ficar em suspensão a tua interrogação, e occultar no mais tenebroso recondito de teu pensamento a resposta, que, precipitado, deste!

Mas não. A troloucada mente guiava a pesada mão que, qual machina brutal, obedia aos impulsos dados.

Sabeis qual o remedio aconselhado pelo autor do Faust?

Aquelle que deo o fim a Werther, o trespasado amante do Carlota, e que foi também abraçado pelo desgraçado Chatterton e, em epochas mais remotas, pela pudica Lucrecia.

Mas nós o reprovamos.

Bem, complacentes leitoras, porquanto é especialmente para vós que escrevemos, achamos nos presentemente sob a agradável influencia de uma recordação que nos fez, no momento dado, transbordar de prazer e enlevo.

E' mister um desabafo que console ao triste coração dos passados revezes da fortuna.

Apreciai o conto; si é phantastico não o sabemos mas é bem provavel.

O astro do dia, após o seu imponente curso, já prestes a occultar-se; os seus ultimos raios foram ainda mais cheios de vida, que, os que no correr diurno, abrihantavam-lhe o disco luminoso.

O effeito que produzia no reflexo das tranquillias aguas do lago D... augmentava a pompa e a beleza para quem contemplava o espectáculo esplendido.

A pouco e pouco as nuvens perderam aquelle fogo animador, que lhe dispensava o astro-rei; e elle desapareceu no horizonte.

Eu, mudo e pensativo, acompanhei-o com os olhos até que deixou-me o seu reverbera.

Insensivelmente tornou-se o Artifice Supremo, o objecto do meu fogoso pensamento de mancebo.

Quando puz um paradeiro ás loucas idéas que, precipites, me tumultuavam na mente, a noite havia já estendido sobre a terra o seu manto negro.

Quiz abandonar a solidão, mas uma força interna, inexprimível, me detinha. Em breve as estrellas começaram a apparecer furtivas no azulado firmamento, e tornaram-se para logo innumeras, e radiante ostentou a lua o seu semblante.

A entrada natural, que formava as rochas, que circumdavam o manso lago para a parte nascente, parecia faminta de luz e absorvia quantidade immensa.

Eu caminhava de impressão em impressão, a natureza innoculára-me na alma uma melancolia de poeta.

Não o era; e, escravo cego das fadas incompreensíveis, lastimei a minha sorte. Achava-se alli, segundo o costume, prosa o bati-l, que algum aproveitava as

tardes tepidas do estio, para confortar o physico amortecido.

Tive desejos de percorrer até o extremo a superflua tranquillia das aguas.

Busquei o batel, recostei-me em um dos bordos extremos, mas conservei a amarra que o detinha. Cahil de novo sob o peso da meditação, estado que não me era natural.

A cabeça pendida sobre o peito e os olhos fitos na planura, que se deslizaava ante elles, parece-me que sonhava, mas no entanto, não dormia.

Vi mansamente ir apparecendo o reflexo de um vulto branco; e, em poucos momentos, as agoras mostraram-n'o em seu todo. Não julguei realidade. Pensava no ideal do bello, na mulher; a minha imaginação dava-lhe cores phantasticas e eu facilmente as aceitava.

Mas, os pés mimosos que docemente pizavam a relva, trahiram a digna possuidora.

Ergui a fronte, e a particula, que de meus lábios partiu, era, pela delicadeza do facto, mais natural ao sexo á que, cérebros desasiados denominavam *fraco*; a minha exclamação foi de susto, confesso.

Mas, o que me deu tranquillidade ao espirito, foi um sorriso de anjo que lhe pairou nos lábios.

O seu perfil era nobre e gracioso.

Não pude por mais tempo contemplar a em sua magestosa attitud, proutanto via espontaneamente com um desembarço viril soltar a amarra e, ligeira, entrar no batel.

Estendeu-se negligentemente na parte opposta á que eu estava, e, com voz suave, disse:

Remai, mancebo.

A doçura com que foram pronunciadas aquellas palavras, produziram em mim, então sensibilisado, o effeito que era natural.

Machinalmente travei de remos, e elles desde logo começaram á fender as aguas inoffensivas do lago.

O meu pensamento não teve uma só idéa fixa, apenas recorda-me que aquella mulher escrivou-me, e que ainda conservo dentro em mim os restos do seu irreversal dominio.

Recordo-me, ainda mais, que a sua belleza rivalisava com a das Madonas de Raphael, e causaria inveja em modelo de estatua para o Homero da escultura.

Os seus cabellos eram cor de ouro e se entornavam preguicosamente por sobre os delicados hombros, e alguma quantidade ao logar commum, procurava occultar os pomos virgineos, que a branca veste cobria.

A insonte fronte encontrava doce arrimo na alabastrina mão, que a sustentava.

Os seus mimosos pés, galantemente cruzados, descansavam n'uma das saliências internas do batel.

Para cumulo de magestade e de esplendor a invejosa lua despedia o seu pallido clarão, que, incessante, osculava-lhe o alvaco rosto.

Foi este um dos momentos em que senti a realidade do pensamento da AGUA LITTERARIA da França, quando escreveu algures:

Ha momentos em que qualquer que seja a attitud do corpo, a alma está prostrada de joelhos.

Dir-se-ia ser aquella deidade um anjo cahido do céu, que deixara suas azas e vagava na terra para tyrannizar, com seus dotes incomparáveis, os miserios mortaes?!

Enlevado por tanto esplendor, naquella extasi sublime, faltava-me a voz, anciaava por, submisso, desafiar-lhe a palavra, mas foi em vão. No entanto era feliz mortal.

O cantor do Jocelyn e de Laurence não o fôra mais, quando seus desavisados olhos miraram ao reflexo da lampada, que suspndia um bracinho n'ú alvo como a neve, a sua formosa Graziella na nudez do desalinho.

Já era longo o espaço percorrido, quando ella ordenou que retrocedesse.

Abatido pela impressão dos factos sobrevindos, sentia exhaurirem-se-me as forças.

Os remos já cortavam as aguas, mediando maior espaço de tempo.

Não sei se por conforto á mim enfraquecido, ou se para desabafo, ella fez ouvir uma canção amorosa, com uma voz argentina e meliflua.

Se uma simples palavra sua imperava immediatamente sobre mim, de modo inexplicavel ás melodias ternas abandonadas ás auras que passavam, em seu canto, lastimavam o despreso de um amante ingrato.

Quiz dissuadir minh'alma de engano desesperador em que cahira.

Debalde!

A setta penetrara bem no intimo; era difficilissima a cura da chaga.

Após r-madas compassadas, senti esvairam-se as minhas forças debilitadas; insensivelmente meus braços desprenderam-se dos pesados remos e adormeci ao som mavioso daquelle voz angelica.

Em sonhos vi-a conchegar-se á mim sorrindo, entrelaçar os seus niveos braços por sob os meus e depor um esculo em minha fronte impura. Ebrío do amor forcejei por apertar-a em amplexo convulsivo. Mas... amarga decepção! Abracei o vacuo!

Entreabro os olhos e maldigo em seguida a minha desventura. O batel já havia tocado o ponto que lhe era proprio, e o throno rustico, em que tomára séde momentanea aquello augusto cherubim, achava-se vago.

Vociferei imprecações mil, e busquei o domicilio onde, sem demora, serraram-se-me as palpebras sob o poder do somno.

Repetidas vezes, dominado pela paixão implantada em terreno puro, busquei o venturoso sitio. Esperei, mas em vão. Ella escarnecera de mim. Quiz esquecer-a, mas, conquanto o quizesse, nunca o conseguí.

A planta peçonhenta que se enraiza em solo puro, ainda quando arrancada, deixa restos, que, mais tarde, vingam o extripado. Só o desvelado cultor a exterminará com os assíduos cuidados, tão bem, como o tempo.

Assim, começam de apparecer em mim os resultados dos resquícios existentes, pouco a pouco irei arrancando-os, o tempo me coadjuva, e eu creio, no poeta que diz:

Tudo passa, o tempo corre,
Corre o tempo, tudo morre.

F. M. F. B.

(Extr.)

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Uma reclamação do major Abdoral

Os homens da Republica proclamaram que me achava presente entre o povo que fez o tumulto em frente ao club da mesma, na noite de 27 de Fevereiro, o que não passou certamente de um equívoco, ou alguma intriga talvez.

A Reforma, pois, aceitando tal versão como realidade, reproduziu em seu artigo editorial do 1.º do corrente essa asserção.

Nestas circunstancias, levado pelo respeito que voto a este órgão de um grande partido constitucional, não posso deixar de fazer uma reclamação que espero será admitida.

Sendo commandante de um districto policial dos mais affastados do centro da cidade, me achava naquella noite em minha estação, bem atarefado aliás, como posso provar exuberantemente, e só no dia seguinte, isto é, ás 2 horas da tarde do dia 28, levado p'los deveres de meu cargo á policia, soube ali do occorrido. Na noite deste dia então sim, annunciando-se que os republicanos preparavam-se para repetir a manifestação e de animo deliberado a reagir contra qualquer opposição popular, dou-me na gana de ir observar o resultado da esperada reacção. Mas, não tendo até ás 8 horas se dado successo algum notavel, retirei-me por não poder demorar-me por mais tempo a taes horas fóra da estação.

Esta é que é a verdade.

Assim pois foi illusão completa de quem quer que fosse, que disse ter me visto entre a turba multa naquella noite de 27, e bem pôde ser que igual engano se desse a respeito de outros agentes policiaes, cuja presença naquella tumulto se garantio!

Pudera limitar-me ao que ficado, mas para chegar á conclusão que me proponho, fazendo salientes os máos principios, permitta-se-me mais uma pequena diversão, revelando-me com franqueza e sem tenção de offender a ninguém.

O que ficaria sendo a republica no Brazil, se succedesse á monarchia?

Entendo que uma regencia valia bem um presidente de republica, e entretanto durante o tempo da menoridade do imperador as revoluções eram permanentes em quasi todas as provincias.

A experiencia, pois, mesmo entre nós, mostra que a republica no Brazil seria um verdadeiro cataclysmo, tanto mais succedendo á monarchia; porque além de tudo se acharia em frente de um poderoso partido monarchico que necessariamente ficaria subsistindo no paiz. A lucta seria medonha, e o resultado em breve a separação successiva das provincias, constituídas em republicanas, e o reinado da caudilhagem e do trabuco.

E' opinio minha, portanto, que si eu fosse republicano, seria um perverso, e filho dissipado, esbanjador da herança de meus pais. E nem se comprehende que no Brazil haja republicanos de coração; si os houvesse só podiam ser tomados por demolidores iniquos, e era o caso do dizer:—*poderá uma só noite os todos...* Mas este desabafo do poeta em relação ás mulheres não tem felizmente applicação aos republicanos do Brazil, por que são *rari nantes*, bastava qualquer sumaca.

Desculpe-me os republicanos minhas expansões inoffensivas, filhas de um espirito profundamente convencido de que, sem se incorrer na maxima ingratitude, jamais será possivel desconhecer-se que esse longo estado de paz e tranquillidade que vamos gozando, e a grande prosperidade do paiz, são beneficios da monarchia; que só ella sustentará a integridade do Brazil; que sem ella não haverá nação brasileira, despedaçando-se este grandioso imperio do Cruzeiro para transformar-se em outros tantos Entre-Rios, Paraguays e Corrientes, etc.

Felizmente, porém, ainda não chegou a occasião do Deos tirar o juizo aos homens do Brazil para os punir.

Falla-se em governo pessoal; que importa? Não tem o chefe do Estado boas intenções que ninguém lho nega, e reunidas á grande illustração, outras eminentes qualidades?

Os actos que se attribuem a essa entidade invisivel denominada governo pessoal (paixões aparte) são cada um delles um exemplo de alta moralidade e seu maior elogio. E quem salvou a honra nacional, levando a guerra dos cinco annos a um termo tão glorioso? Sem duvida aquelle que na occasião do perigo, quando já lavrava a descrença, soube assumir uma attitud firme e cheio de nobre altivez e dignidade, e proferiu o memoravel conceito—antes a abdicação do que a paz com Lopez!

Disto um brasileiro não tem o direito de esquecer-se.

Tudo quanto venho de dizer dá a medida de uma convicção profunda; mas creiam os republicanos que esta adhesão ou devoção pela forma do governo que felizmente nos rege, rezidem de envolta em uma natureza fria, caracter pacato e silencioso que se recusa a essas exaltações das ruas e a agular a população para atirar pedradas na Republica, e conserva seus

sentimentos em silencio: aquelles que mo conhecem sabem disto.

Rio, 4 de Março de 1873.

A. F. LIMA ABDORAL.

DECLARAÇÕES

Loteria 444.

A roda da 100 loteria para o Monte Pio dos Servidores do Estado, anda sexta-feira 14 do corrente em a Santa Casa da Misericordia.

Rio de Janeiro, 12 de Março de 1873.—
O thesoureiro, Saturnino Ferreira da Veiga.

Corpo de bombeiros

Recebem-se propostas para sustento, curativo e ferragem dos animaes destinados ao serviço da irrigação da cidade.

Osustento deve constar de uma talha de capim (16 feixes), meia quarta de milho da 1ª qualidade para as duas rações diarias a cada animal, metade pela manhã e metade á tarde, e um salamin de farello também para cada animal ao meio-dia.

Os animaes serão tractados no campo da Aclamação n. 43 e rua do Senado, canto da do Lavradio.

Os proponentes deverão apresentar suas propostas no dia 15 do corrente, ao meio-dia, na secretaria do corpo de bombeiros.—O capitão ajudante, José Ignacio da Silva Calvet.

Loteria 445.

Os bilhetes da 27ª loteria para a construção de um theatro Lyrico nesta corte, acham-se á venda no escriptorio do thesoureiro á rua da Quitanda n. 144.

Rio de Janeiro, 12 de Março de 1873.—
O thesoureiro, Saturnino Ferreira da Veiga.

COMMERCIO

Rio, 13 de Março de 1873.

Até ás 3 horas

CAMBIO.—O mercado de cambios manteve-se sem alteração.
Fizeram-se sobre Londres pequenas transações a 26 3/4 d., papel bancario e 27 d., letras da praça.

Os descontos regulam de 1/2 a 8 %

FUNDOS PUBLICOS.—Continúa com a mesma firmeza o mercado de apolices, mas hoje não houve transações.

As ultimas de 6 % vendidas hontem, foram ao preço que abaixo se menciona. Nada se fez ainda em relação ás do emprestimo de 1863.

Ultimo preço 1:105\$000.

MOEDA.—Não houve vendas de sobe-ranos.

Ultima cotação 9\$200.

ACÇÕES.—O mercado esteve incompleto.

Não tivemos, até agora, noticia de venda alguma.

Mais tarde, hontem fizeram-se na praça transações menos que regulares de cambio sobre Londres a 26 3/4 d. papel bancario a 27 d. letras particulares.

Tambem venderam-se mais 1,000 sobe-ranos a 9\$200, 150 apolices de 6 % a 1:05\$5, 300 acções do Banco do Brazil a 248\$000

Um lote das do Banco Brazilien Français a 41\$ por acção.

ULTIMO PREÇO DAS ACÇÕES.

Banco do Brazil	248\$000
Banco Rural	222\$000
Banco Commercial (premio)	25\$000
Banco Nacional (desconto)	3\$000
English Bank	138\$000
Banco Mercantil (premio)	4\$500
de Santos (desconto)	5\$000
Banco Commercial de Pernambuco (desconto)	8\$000
Companhia de Gaz.	355\$000
de Netherloy	90\$000
Fidelidade (premio)	6\$500
Aigos Fluminense (premio)	110\$000
Garajala (premio)	60\$000
Nova Regeneração (premio)	160\$000
Nova Perma-nente (premio)	200\$000
De seguros—Confiança	par
Idem—Providente (desconto)	1\$000
Idem—Integridade (premio)	10\$000
Idem—União Paulista (premio)	5\$000
Idem—Popular Fluminense (premio)	35\$000
Brazileira de Seguros de Vida (premio)	5\$000
Companhia de Navegação do Norte (desconto)	92\$000
Idem.—(Em liquidação)	30\$000
Navegação a vapor do Maranhão	113\$000
Entre o Espirito Santo e Campos (premio)	90\$000
de Alto-Amazonas (premio)	25\$000
Macahé & Campos (desconto)	10\$000
Camplista e Fidalista	8
Transportes Maritimos e Savelros (prem)	20\$000
Docas da Alfandega (premio)	72\$000
de D. Pedro II (desconto)	25\$000
Jarris de Ferro de S. Christovão	500\$000
Jarris de Netherloy (desconto)	5\$000
de Villa Izabel (premio)	100\$000
de S. Paulo (premio)	80\$000
de Pernambuco (premio)	60\$000
de Porto Alegre	60\$000
de Montevideo (desconto)	15\$000
de Pelotas (premio)	3\$000
de Ceará (desconto)	15\$000
de Bruxellas (premio)	12\$000
Locomotora (premio)	70\$000
2ª emissão (premio)	35\$000
Estrada de ferro de Campos a S. Sebastião (desconto)	5\$000
Companhia da estrada de ferro Paulista (premio)	11\$000
Companhia Formosa (desconto)	17\$500
Estrada de Ferro de Petropolis	45\$000
União e Industria	240\$000
Brazil Industrial (premio)	2\$000
União Industrial	200\$000
Companhia Prudal (par)	8
Companhia de pescaria Guanabara (desconto)	10\$500
Economia de consumo	100\$000
Companhia de melhoramentos da cidade de Santos (premio)	18\$000
Idem da cidade de Netherloy (premio)	3\$000
Telegrapho Platino Brazil	10\$000
Idem Commercio e Lavoura (premio)	9\$000
Idem de Lavandaria (desconto)	10\$000
Estrada de ferro da Leopoldina (desconto)	7\$500
Banco Brazilien Français (desconto)	6\$500

A alfandega rendeu de 1 a 12 de

Março 1:198:768\$908

No dia 13 117:482\$951

1,816:249\$559

A mesa provincial rendeu de 1 a 12

de Março 105:760\$748

No dia 13 7:408\$424

113:164\$172

EXPORTAÇÃO

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS NO DIA 13 DE MARÇO DE 1873.

Galveston — Brg. norueg. *Trio*, de 302 tons., consigs. Duardo Johnston & C.; manif. 3,000 saccas de café.

Rio da Prata — Paq. ing. *Biela* de 1794 tons., consig. Norton Megaw & Youle: não fechou o manifesto.

Pará — Brg. ing. *William Candall*, de 342 tons., consig. barão Campy: manif. 60,014 paralelepipedos.

N. B — O vapor inglez *Tycho Brahe*, despachado no dia 7 para Southampton, manifestou 3,023 saccas de café, 806 fardos de algodão e encomendas.

O vapor inglez *Donati*, despachado no mesmo dia para Marselle e Trieste, manifestou 12,500 saccas de café e encomendas.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 13

Bordeaux — No vapor Francez *Gambie* Francisco Lowos 16 saccas de café.

Estados-Unidos — Na Barca americ. *Wa-vellet*: Ker Hayn & C. 2,000 saccas de café,

Cabo da Boa-Esperança.—No brg. ing. *Silver Cloud*: Norton Megaw & Youle, 700 saccas de café; Alexandre Fry & C., 500 ditas dito.

Antuerpia.—No vap. ing. *Rubens*: Schwind Mao Kinnell & C. 1,514 saccas de café.

— Vap. inglez *Ardine*: Schwind Mc. Kinnell & C. 813 saccas de café.

Havre — Na gal. franc. *Minero*: Carles Gscheiden & C. 637 saccas de café.

Canal.—No brig. dinam. *Morton*: E. J. Albert & C. 800 couros salgados.

Montevideo — No vap. ing. *Biela*, Pires Chaves & Ramalho 20 caixões de goiabada; Leoncio & Mello 3 caixões de dita; Manoel José de Araujo & Souza 1 dito de charutos, José Joaquim Ferreira da Costa Braga 1 caixa de goiabada, José de Bessa Menezes 665 saccas de café; Freitas & Miranda 27 caixas de fumo, Antonio Martins Siqueira & C. 81 ditas, de dito, Antonio José Terra, Villaga 4 caixotes de dito, Jacob Klaes & C. 14 caixões de dito, Rocha Costa & Constantino 27 dito de dito, José Joaquim Lobo 26 dito de dito.

MOVIMENTO DO PORTO